



## AVIAÇÃO CIVIL

# Prejuízos e polêmicas na pista de Congonhas

Aeroporto regulariza operações, mas confusão põe em discussão funcionamento do terminal. Incidente provocou cancelamento de 320 voos

» MICHELLE PORTELA

A Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear) estima prejuízos de R\$ 15 milhões para as companhias aéreas associadas à entidade que tiveram suas operações suspensas durante pelo menos nove horas em decorrência de um acidente com avião de pequeno porte na pista do Aeroporto de Congonhas, em São Paulo, no último domingo. As operações só foram normalizadas ontem, e o incidente abriu uma série de debates sobre o funcionamento do terminal, leiloado em agosto deste ano para uma empresa espanhola.

No total, 320 voos comerciais foram cancelados. O acidente, entretanto, foi causado por um avião de pequeno porte. No início da tarde de domingo, o pneu de um Learjet 75, sob matrícula PPMIX, fabricado em 2015, estourou durante o pouso, causando interrupção da operação até as 22h daquele dia. De acordo com a Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero), a regularização ocorreu após a ampliação do

horário de funcionamento do terminal, que funciona até as 23h. Após a reabertura, o aeroporto funcionou até a 1h de segunda-feira, quando, no horário comercial, os voos seguem até meia-noite.

Representante das empresas aéreas afetadas, a Abear emitiu dura nota sobre a importância de “restringir a operação de aeronaves de baixa performance na pista principal de Congonhas a fim de agilizar a recomposição da malha nacional e atender aos milhares de passageiros que precisam ser transportados ainda hoje (ontem) e nos próximos dias”, explicou.

Em reação, a Associação Brasileira de Aviação Geral (Abag) defendeu a operação geral, incluindo voos de carreira e executiva. “Representantes de companhias aéreas e da Abear, a associação que representa parte do setor da aviação regular, não tardaram em apontar o vilão da história: a aviação de negócios que opera em Congonhas. Será mesmo?”, contestou a entidade por meio de nota.

A associação diz que “repu-



**Hoje é um avião de pequeno porte que estoura os pneus, mas amanhã pode ser algum outro motivo que torne a pista do aeroporto impraticável, e toda a malha aérea do país voltará a ser prejudicada.”**

**Associação Brasileira de Aviação Geral (Abag)**

dia qualquer tentativa de prejudicar as importantes operações da aviação geral em qualquer aeroporto no Brasil”, e que “não faz sentido fazer de Congonhas um hub vital para a malha aérea nacional, aumentando slots e planejando ampliações faraônicas, sendo que jamais será possível manter operações de linha aérea em mais de uma pista”.

Para o grupo, ainda, a principal medida deveria ser voltada para o controle de tráfego aéreo. “O ponto que a Abag entende ser necessário se discutir melhor é se existe sentido concentrar tantos voos em um aeroporto de tamanha importância com uma única pista apta a receber operações de linha

aérea, como é o caso de Congonhas. Hoje é um avião de pequeno porte que estoura os pneus, mas amanhã pode ser algum outro motivo que torne a pista do aeroporto impraticável, e toda a malha aérea do país voltará a ser prejudicada.”

### Histórico de problemas

A Associação de Pilotos e Proprietários de Aeronaves (AOPA) aponta equívocos na interpretação dos problemas vivenciados em Congonhas, embora os episódios não sejam recentes. Há exatos 15 anos, um Airbus A320 da TAM, atual Latam, vindo de Porto Alegre não conseguiu pousar no aeroporto de Congonhas,

e se chocou contra um prédio da companhia aérea.

“Há uma máxima que diz que, para todo problema complexo, sempre há uma solução simples, rápida e errada”, inicia a nota da entidade. “Infelizmente, por razões a serem ainda averiguadas, a liberação das operações em Congonhas demorou várias horas. O incidente em si, apesar da gravidade, felizmente, não causou maiores consequências para os tripulantes e passageiros, o que prova que a operação é segura”, sustenta o grupo.

Além disso, a entidade lembra que os maiores acidentes envolveram aviões de grande porte e defende a continuidade da operação no aeroporto. “Os dados mostram que a aviação privada não apresenta qualquer risco adicional às operações em Congonhas. As operações no aeroporto são extremamente seguras, para todas as aeronaves que lá operam, sejam da aviação comercial, de táxi aéreo ou particular”, diz Humberto Branco, presidente da AOPA Brasil.

O acidente e suas consequências levaram representantes da Abear a solicitar uma agenda de reuniões com a Infraero e abriu uma série de discussões sobre o futuro do aeroporto, leiloado na 7ª rodada de concessão de aeroportos, realizada pela Anac no último dia 18 de agosto. O valor total inicial a ser pago pelos vencedores representa um ágio médio de 116,94% em relação ao lance mínimo inicial total de R\$ 938,4 milhões.

Liderado por Congonhas e composto, ainda, pelos aeroportos de Campo Grande, Corumbá e Ponta Porã, no Mato Grosso do Sul; Santarém, Marabá, Parauapebas e Altamira, no Pará; Uberlândia, Uberaba e Montes Claros, em Minas Gerais, o Bloco SP-MS-PA-MG foi arrematado pela Aena Desarrollo Internacional SME SA por R\$ 2,45 bilhões. Houve ágio de 231,02% em relação ao lance mínimo inicial de R\$ 740,1 milhões.

Procuradas, tanto a Anac quanto a Aena não retornaram até a publicação desta reportagem.

## VANDALISMO

### Paraná: invasor destrói 28 imagens em igreja

» YASMIN RAJAB

Vinte e oito imagens sacras foram destruídas dentro da Paróquia São Mateus, em São Mateus do Sul, localizada a 150km de Curitiba. O vandalismo foi registrado no fim da manhã de ontem, deixando as imagens de diversos tamanhos espalhadas pelo chão da primeira e principal igreja católica da cidade, fundada em 1926. A paróquia permaneceu de portas fechadas durante toda a terça-feira e a previsão é de que reabra hoje, dia de Nossa Senhora Aparecida. Um homem foi preso em flagrante.

Em nota, o bispo da Diocese

de União da Vitória, Dom Walter Jorge, lamentou o ocorrido. “Que Deus abençoe o povo de São Mateus neste momento doloroso. Esperamos estar juntos em breve, para um ato religioso de preces e reparação pelo mal cometido e sofrido”, disse.

Segundo o secretário responsável pela igreja, Crystian Amaral, estavam entre as imagens danificadas a de Nossa Senhora da Assunção, que é padroeira de São Mateus do Sul, Santo Expedito, Santa Terezinha do Menino Jesus e Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil, além de uma imagem centenária de Nossa Senhora das Graças.

Reprodução/Redes Sociais



### Paróquia São Mateus tinha imagem centenária de Nossa Senhora

O padre José Carlos Emanuel dos Santos agradeceu as mensagens de carinho e apoio da população. “Isso que aconteceu vai fortalecer mais ainda a nossa fé.”

A Polícia Civil do Paraná

informou que um homem foi preso em flagrante pelo crime de vilipendiar publicamente objeto de culto religioso. A corporação ainda investiga as motivações do crime.

## INFLAMÁVEIS

### Incêndio em fábrica de BH

» JOÃO GABRIEL FREITAS\*

Um incêndio de grandes proporções atingiu o galpão de uma fábrica de produtos químicos ontem, em Contagem, região metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais. Segundo o Corpo de Bombeiros, três tanques com materiais inflamáveis teriam provocado as explosões. No momento do acidente, 18 funcionários estavam no local, mas ninguém se feriu.

Os bombeiros enviaram sete viaturas para a empresa Dissolminas Indústria de Dissolventes. A Defesa Civil de Contagem informou, em nota, que mandou outras seis viaturas para ajudar a cercar o local e impedir o alastramento do fogo. A preocupação se deve à presença de outras quatro empresas de químicos próximas ao local

onde ocorreram as explosões e o risco de novos acidentes atingirem os moradores do entorno.

A prefeitura de Contagem fez vistorias na área e pediu que os funcionários de toda as empresas se retirassem. Também foram visitadas residências próximas ao acidente e aconselhado às famílias que saíssem de suas casas. De acordo com a equipe de vistorias, contudo, os moradores retornaram aos domicílios, após a posição do vento levar a fumaça para o lado contrário.

A Secretaria de Meio Ambiente (Semad) deu 24 horas para que a empresa Dissolminas apresente uma justificativa técnica para as causas do incêndio.

\*Estagiário sob a supervisão de Andreia Castro



ALEXANDRE GARCIA

DIANTE DO LEGISLATIVO DE DIREITA E CENTRO-DIREITA, A PERGUNTA É: QUEM PODERÁ GOVERNAR COM ESSE CONGRESSO?

## Voto útil

Os brasileiros estão fixados no próximo dia 30, em que serão decididos o presidente da República e 12 governadores. No entanto, as eleições que mais importam já se realizaram no dia 2: a escolha dos poderes legislativos no nível federal e estadual. O Legislativo é o mais poderoso dos poderes. Ele pode tirar presidente e governador; aprovar e tirar ministro do Supremo e desembargador do Tribunal de Justiça. A Câmara e o Senado formam o único poder que pode mudar a Constituição, desde que não seja cláusula pétrea. O Congresso Nacional e as assembleias podem mudar,

criar, revogar leis; podem aprovar ou recusar propostas do presidente da República ou do governador. E suas composições, sua cor política e ideológica, já foram decididas no dia 2. É um destino que já está escrito.

No Senado e na Câmara, depois de décadas de força centro-esquerda, o eleitor escolheu dar maior peso à direita e à centro-direita e fez um Congresso conservador, que assume no próximo ano. A esquerda raiz ficou minoritária em menos de 20% no Senado e pouco mais de 25% na Câmara. Um presidente de esquerda teria imensa dificuldade para

governar. O Congresso que saiu das urnas no dia 2 é o sonho de presidente de direita. O partido do candidato à reeleição terá a maior bancada na Câmara e a maior no Senado. A soma de seus apoiadores, na Câmara e no Senado, ficará com grande poder de decisão. O mesmo na relação entre as novas assembleias legislativas e os governadores. Por exemplo, a do maior colégio eleitoral do país, São Paulo, onde vai haver 2º turno, está pronta para um governador de direita ou centro-direita. O partido de Bolsonaro fez a maior bancada e os apoiadores de Tarcísio vão ocupar no

mínimo 55% das cadeiras. Seria problema difícil para um governador de esquerda.

Para o novo Senado, foram eleitos críticos do ativismo de ministros do Supremo. Senadores como Sergio Moro, Hamilton Mourão, Damarens Alves, Magno Malta, certamente vão somar-se aos outros para induzir o Supremo a voltar à letra da Constituição e anular aquilo que o ministro Marco Aurélio chamou de Inquérito do Fim do Mundo. Afinal, já anularam, contrariando a razão jurídica, sob pretexto de incompetência territorial, condenações perfeitas e acabadas. E como a

Constituição(art.57 §4º) proíbe reeleição para o mesmo cargo no período imediatamente seguinte, Rodrigo Pacheco já não estará com o poder de sentar sobre requerimentos de impeachment. Privatizações, reformas, defesa da vida e da família, lei penal mais severa, questões fundiárias e ambientais, tributos e burocracia terão voto suficiente para deslanchar e modernizar o país, com o voto fácil do Congresso que recém saiu das urnas. Fazer o oposto disso, com esse novo Congresso, será inviável.

No 1º turno buscou-se voto útil para induzir a terceira via a

uma decisão no dia 2. Agora os resultados na Câmara e no Senado nos põem diante de um voto útil inevitável. Um voto prático e racional. Diante do Legislativo de direita e centro-direita, a pergunta é: quem poderá governar com esse Congresso?

Seria inútil escolher um presidente que venha ficar paralisado, tentando a procurar repetir o mensalão, ante um Congresso com a esquerda em minoria. O voto do primeiro domingo de outubro cria o dilema a ser votado no último domingo do mês, entre governabilidade e ingovernabilidade. A sorte está lançada desde 2 de outubro.